

The background features abstract orange line art. A prominent diagonal line runs from the top right towards the bottom left. To its left, there are several curved, scribbled lines that resemble a stylized 'A' or a similar geometric shape. The lines vary in thickness and density, creating a textured, hand-drawn appearance.

Ai que teto! do papel ao antiprojeto

Arthur Moura Campos



**Ai que teto!
do papel ao antiprojeto**

Nov/2016
Arthur Moura Campos

Já é meia noite e faltam três dias

A tela ligada

E os papéis ali

gritando em branco

			AS	TABELAS	USO
					USO
				PREENCHIDAS	USO
PROGR	PROG	PR	R		USO
AMADASRAMA	OG	O			USO
	DAS	RA	G		USO
		MA	R		USO
		DA	A		USO
		S	M		USO
			A		USO
			D		USO
			A		USO
			S		ÁREA

E as contas caíndo na memória

Vamos pra planta que

nela se salva

A

Q

U

E

L

A

P

A

R

E

D

E

D

O

V

I

Z

I

N

H

O

AQUELA PAREDE DO VIZINHO

e a rua

naquele dia maria não havia dormido bem na noite passada. trancando o portãozinho terminava de guardar a bolsinha de moedas dentro da bolsa. maria trabalha até tarde das cinco as onze quando chega em casa. hoje, quarta, que folgava, foi comprar pão que o seu acabara. ter fome de manhã. todos unidos na fila do pão, os rostos até se acostumam. joão maria joão maria joão. uns são seis outros meia dúzia e vão saindo os saquinhos pardos unidos nessa fome em fila matinal. maria comprou manteiga, que gelada estava dura, e cinco pães quentes, que propriamente derreteriam a manteiga. mas, quando vira em direção ao caixa, deixa escorregar pela grade do carrinho a pasta de dente sabor framboesa. maria, que estava logo atrás dela, menos cansada do que maria ouviu viu o ploc do pacote na secção de higiene pessoal. olhou pro chão e viu maria distanciando-se, virando para a boca do caixa. apressou o passo mas a distância ainda era muita. abandonou o carrinho, esgueirando-se gritou.

Próximo!

e a rua

e o muro do vizinho

Arquiteto tem mania de pensar grande
- disse Maria

E JÁ É MEIA NOITE e faltam três dias
a tela ligada e o papel aberto

A PLANTA ESTÁ DADO

um prédio de quinze
por quinze de lado não
esqueça o recuo de
cinco o gabarito zonea-
do a estrutura de con-
creto armado módulos
em módulos repetidos ao
coeficiente máximo in-
cêndio esgoto janela
vento cruzado

BASTA RISCÁ-LA

Basta riscar o traço

aqui a parede

e o canto angulado

uma porta

francesa

rebuscada

à moda neo

clássica

o u u m a
l i m p a
e s e c a
d e u m
h o m e m
m á q u i n a ?

Da porta pra dentro é tudo certo
quarto três por quatro
cozinha tanque lavabo

se é íntimo
pé direito baixo

se é público

faz alto

engrossa a parede pra deixar isolado
engrossa a parede pra deixar isolado
engrossa a parede pra deixar isolado

PASTE

COPY

PASTE

COPY

e estante de livro tem vinte
centímetros a espessura da parede
vinte e cinco
quantos metros quadrados cúbicos
quinze quilos
de arroz
para cada seis kg
de areia

PASTE

CROP

TRIM COPY CROP

TRIM

CR

TRIM

CROP PASTE TRIM

CROP

TR

COPY

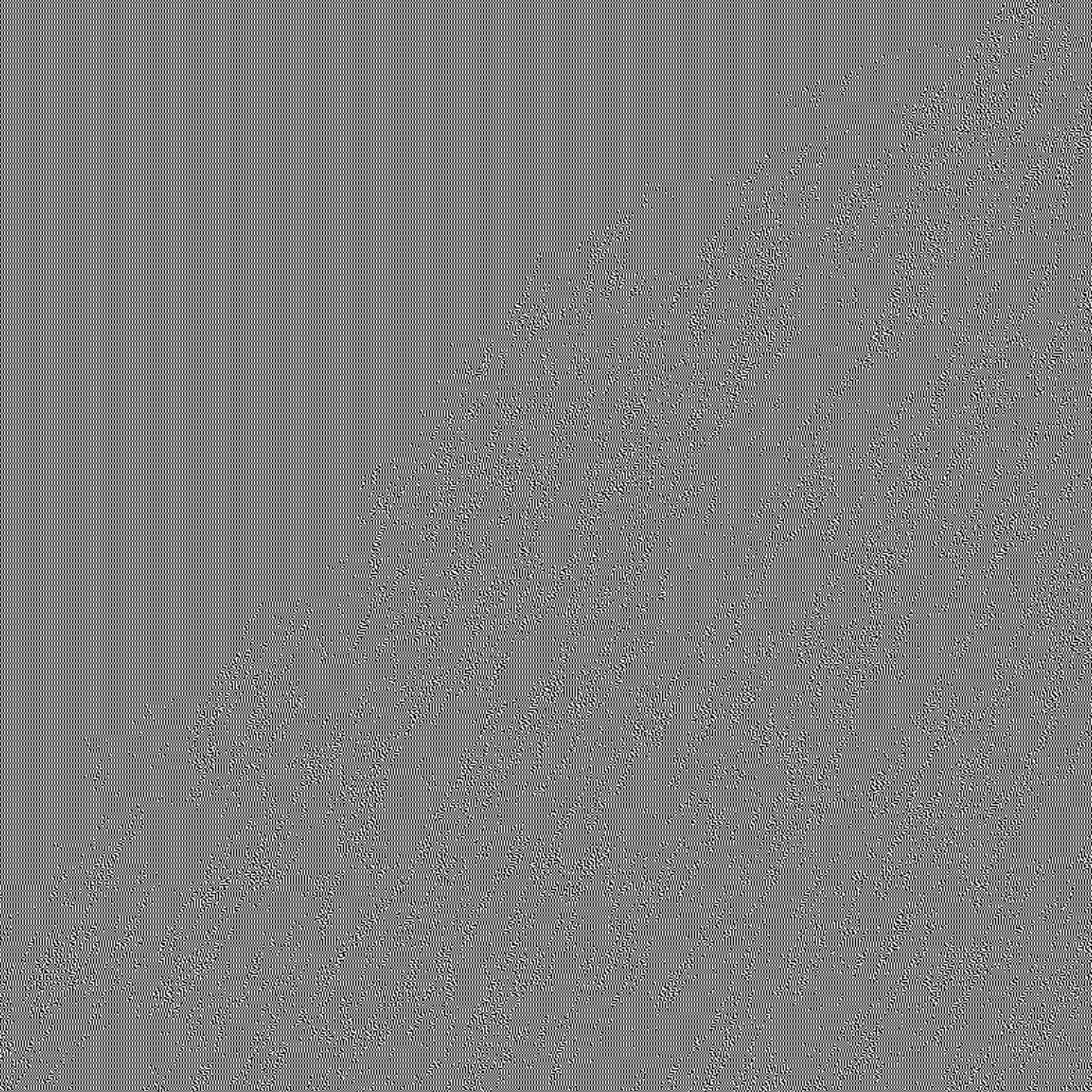
PASTE

COPY

PASTE

COPY

clique	grana	vento	reta	ripa
mouse	porta	cópia	cinza	hobby
coffee	gosto	cola	claro	lobby
render	ferro	rampa	escala	taxa
cota	pedra	fresta	escola	prumo
conta	plano	vaga	palco	norte
calha	lápiz	área	banho	marca
telha	prazo	areia	fuga	nome
grid	lote	classe	tinta	nota
grade	viga	custo	bloco	cota
grelha	corte	belo	chad	obra
vidro	planta	pobre	plota	lista
piso	cama	quarto	cobra	poste
espelho	column	rico	sombra	prancha
passo	exit	cobre	tubo	juros
escada	prego	alto	tábua	muros
brita	fluxo	largo	eixo	furos
cano	uso	praça	laje	linha



F

R R O R

pausa para o cigarro

Para falar do que sinto
só digo verdades
ou minto
sussuros do coração pra dentro
mudo do coração pra fora

Nesse pequeno terreno sem fronteira
cabem milhões de sem terra
que noto quando entram
mas não sei quando vão embora

M CROP TRIM CROP TRIM CROP TRIM CROP TRIM

Para entrar nesse lote baldio
rompa as grades
e o arrimo
o barulho sem fim da cidade
contra a imutabilidade da porta

A agitação da rua me desperta
e toda rotina me exporta
O que vejo da minha janela
não passa de uma rua torta

es-

tre-

itas

sem

nen-

hum

pa-

pel

ca-

rim-

ba-

do

ESSE LIVRO FOI APROVADO

meu papel está no papel
nessa peça imóvel
nessa prancha em escala
nesse pdf com camadas
nessa lei em layers
nessa cota da minha conta
nesse prazo para entrega

[
a obra
antes da
obra

] e o mundo
nos cobra
a casca
perfeita]

V

Vilanova

S

Oscar

—

Le C.

I

Mies



Lina

&

Zara

#

Walter

•

Ando



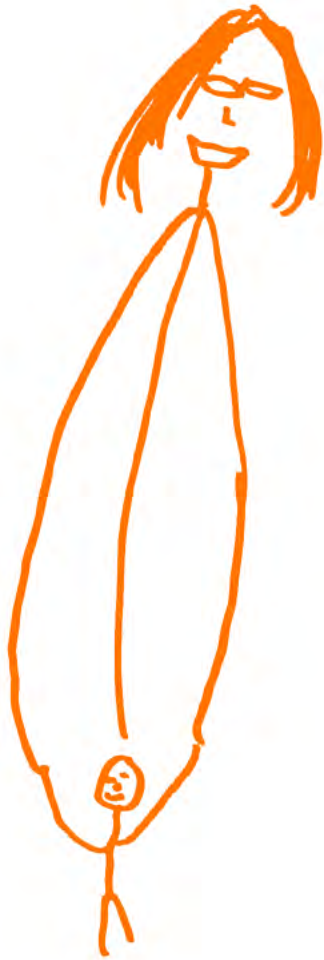
Donato

Ń

Filippo

Tantos já fizeram Tudo e difício Toneladas
de tijolos concreto pedra aço vidro E
seus nomes cristalizados Mesmo os que
foram esquecidos Tentaram com seu traço
Construir um mundo já construído Esqueça!
Tudo é mais simples Pense no conforto nas
tabelas Ajuste as idéias para caberem ao redor
do corpo Tome as medidas Copie alguns
esquemas Feche o projeto e durma Que a
obra será resolvida Mas vem essa dor de
cabeça Essa agonia esquisita Que por mais
que eu esqueça Nessa linha cabe uma vida?
Qual desenho caberá na medida? Até onde
o que faço é determinado ou determina?

Já cansado Desligando o programa
Desistindo do fado Farto do fardo
Olho pra cima e tão claro se mostra:
Uma casa simples Nem se vê porta O
guri sentado na janela Ri do mundo
de fora O filho brinca com a mãe O
gato, ou gente, espreita do telhado Em
perspectiva rebatida três triângulos
guardam o prisma que desenha reto o
chão que levita A casa são simples onze
retas mais quatro quadrados de janela.
A vida a envolve mas não mora nela.



Esse livreto foi desenhescrito por Arthur Moura Campos. Impresso no Laboratório de Programação Gráfica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo como trabalho final da disciplina AUP zero-um-oito-nove Ateliê Livre, ministrada por Antonio Carlos Barossi no segundo semestre de dois mil e dezesseis. Composto nas fontes Garamond, Futura e Courier New em corpo vinte.



Nov/2016